

Prejuízo da Usiminas aumenta 60%

Resultado é do último trimestre de 2015, na comparação com o período de julho a setembro; em Cubatão, já são 1.642 demitidos

MANUEL ALVES FERNANDES

DA REDAÇÃO

A Usiminas apresentou prejuízo líquido de R\$ 1,6 bilhão no quarto trimestre do ano passado, contra R\$ 1 bilhão no trimestre anterior, aponta balanço apresentado ontem pela siderúrgica. E representa perdas nove vezes superiores às registradas no último trimestre de 2014.

A siderúrgica suspendeu as atividades primárias de produção de aço na usina de Cubatão em janeiro – quando se registraram problemas no Alto-Forno 2 – e começou a demitir. Deverá dispensar 1.800 trabalhadores que atuavam nessas unidades, como altos-fornos, coqueria e aciarias.

Até terça-feira desta semana haviam sido demitidos 1.642 trabalhadores, segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Florêncio Resende de Sá (Sassá). Trezentos empregados foram redirecionados para as áreas que permanecem em operação, em atividades antes terceirizadas.

Além das dificuldades de mercado para a colocação de seus produtos, a empresa (que tem unidades em Ipatinga, Minas Gerais, e Cubatão) avalia que o prejuízo reflete, principalmente, “efeitos extraordinários relacionados a baixas contábeis (técnicamente chamados de *impairment* do ativo), sem efeito caixa, que foram realizadas nas unidades de mineração e siderurgia, a fim de adequar o valor dos ativos à



ALBERTO MARQUES - 25/7/13

Saldo negativo líquido foi de R\$ 1,6 bilhão no quarto trimestre do ano passado: perdas são nove vezes superiores ao mesmo período de 2014

realidade do mercado”.

Outros efeitos extraordinários que também influenciaram contabilmente o número no último trimestre do ano, com perdas de 31,8% sobre o resultado negativo do terceiro

trimestre de 2015, foram as provisões de despesas para os desligamentos trabalhistas na Usina de Cubatão.

Se não promovesse o *impairment* dos seus ativos, a Usiminas teria apresentado lucro de

R\$ 217,3 milhões no último trimestre de 2015. No acumulado desse ano, a Usiminas apurou prejuízo líquido de R\$ 3,24 bilhões, contra lucro de R\$ 129,6 milhões em 2014.

Ao longo de 2015, a receita

líquida foi de R\$ 10,19 bilhões. Entre outubro e dezembro do ano passado, a receita líquida da siderúrgica mineira ficou em R\$ 2,4 bilhões, registrando queda de 7% frente aos mesmos meses de 2014.

Declínio

A indústria paulista começou este ano com 14.500 empregos a menos na passagem de dezembro de 2015 para janeiro deste ano, informa pesquisa.

DEMISSÕES

Conforme a siderúrgica, o ajuste previsto no efetivo está praticamente concluído. “O quadro está estável”, informou a Usiminas, em nota para *A Tribuna*. Mas acrescentou que “não é possível realizar previsões em relação ao quadro nesse momento, pois o efetivo de uma siderúrgica é condicionado às condições de mercado”.

O volume de fechamento de postos de trabalho foi apontado pela Pesquisa de Nível de Emprego do Estado de São Paulo do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Fiesp e do Ciesp (Depecon).

A indústria paulista começou este ano com 14.500 empregos a menos na passagem de dezembro de 2015 para janeiro deste ano (veja página E-3 do caderno Indústria). Cerca de mil demissões só em janeiro foram concentradas no setor de Metalurgia em Cubatão, levando o Município a apresentar variação negativa de 8,85% no nível de emprego.



CARLOS NOGUEIRA - 15/4/11

Acionistas, rompidos desde 2014, se unirão em busca de um plano para a reestruturação da Usiminas

Preço do aço e vendas baixam

Na avaliação do balanço de despesas, a Usiminas aponta também as relacionadas à renegociação do contrato *take or pay* de transporte de minério, celebrada entre a Mineração Usiminas e a MRS.

O EBITDA ajustado (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) do quarto trimestre de 2015 (4T15) foi negativo em R\$ 249,9 milhões, contra R\$ 65,3 milhões negativo no anterior, principalmente devido à queda de preço de aço e queda de volume de vendas de minério de ferro.

Mesmo sendo o último trimestre do ano um período sazonalmente mais fraco, as vendas totais de aço no 4T15 totalizaram 1,2 milhão de toneladas, um aumento de 2,2% na com-

paração com as do 3T15. As vendas para o mercado interno foram de 882,1 mil toneladas, com alta de 17,4% na comparação com as do 3T15, sobretudo devido ao aumento das vendas para os setores de distribuição e construção civil.

Ainda comparando os dois trimestres, o volume de exportação caiu 24,4%; a produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão foi de 1,2 milhão de toneladas, 6,6% maior; o volume de produção caiu de 738 mil para 660 mil toneladas; e as vendas caíram 13,5%, para 670 mil toneladas.

REESTRUTURAÇÃO

A Usiminas está analisando como elevar os recursos em caixa e melhorar o perfil de seu endi-

vidamento, para fortalecer sua estrutura de capital, informou em comunicado enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A dívida líquida da Usiminas terminou dezembro em R\$ 5,86 bilhões. Há R\$ 7,89 bilhões em endividamento bruto e R\$ 2,02 bilhões em caixa e aplicações resgatáveis.

Segundo a Agência Estado, os principais acionistas da Usiminas, a japonesa Nippon Steel e a ítalo-argentina Ternium, definiram novas reuniões em busca de solução para a empresa. Eles romperam relações em setembro de 2014, mas debaterão juntos um plano de reestruturação para que a siderúrgica não peça recuperação judicial.

Há compradores em potencial

Durante reunião de acionistas na quarta-feira, foi apresentada uma lista com pelo menos 30 empresas, boa parte estrangeiras (americanos, europeus e asiáticos), como potenciais compradoras da Usiminas Mecânica e de bens de capital.

A Ternium, que disputa a direção da empresa com a Nippon Steel, é a favor de um congelamento das dívidas por 180 dias, segundo fontes próximas ao grupo. Além da Usiminas Mecânica, o grupo busca comprador para imóveis e de sua fatia de 20% na ferrovia MRS.

A Nippon estaria disposta a fazer um aporte de capital na companhia, mas encontra resistência da Ternium, que não faz mais parte da gestão do grupo e tem se posicionado a favor de um choque de gestão.

SINDICATO ESPERA

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, Florêncio Resende de Sá, o Sassá, vai esperar a publicação do balanço antes de se pronunciar. “Quero conhecer o concei-

Constatação

“Equipamentos que pararam, como os dois altos-fornos, precisam de reforma geral para voltar a funcionar”

Florêncio Resende de Sá, o Sassá, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos



CARLOS NOGUEIRA - 29/1/16

to que usaram para lançar as despesas com as dispensas de trabalhadores e se realmente elas representam prejuízos”.

Os cortes foram suspensos temporariamente, segundo dados repassados a dirigentes sindicais pelo Setor de Recursos Humanos, porque a empresa espera o retorno de trabalhadores em férias ou afastados.

Restariam 158 a demitir. Poderão ser menos, se forem computados entre 90 e 100 traba-

lhadores da Usiminas que abriram mão de direitos para ir a outros setores da siderurgia, sobretudo no Ceará.

Sassá lembra que a Usina de Cubatão parou de fabricar aço em 1º de janeiro, porque o Alto-Forno 2 apresentou problemas técnicos e não foi consertado. “Há riscos de acidentes gravíssimos, de explosão, e (instrumentos) devem ser mantidos mesmo com os fornos parados. Isso está sendo mantido”.

Em pleno ano eleitoral, Cubatão se prepara para os reflexos que a parada das atividades primárias de produção de aço da usina da Usiminas na Cidade provocarão no Orçamento em 2017 – primeiro ano da próxima gestão.

Preocupado com a queda na arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nos próximos quatro anos, já prevista pelo Estado, o vereador Adeildo Heliodoro, o Dinho (SDD), apresentou moção na Câmara que deverá ser enviada aos governos Estadual e Federal.

Ele reivindica ajuda financeira à Prefeitura, até abril, para garantir o funcionamento do Hospital Municipal, estimado hoje em cerca de R\$ 4,9 milhões mensais e repassado à Associação Hospitalar Beneficente do Brasil.

O hospital é mantido hoje com recursos municipais e uma pequena parcela do Sistema Único da Saúde (SUS).

A apuração da parcela do ICMS que São Paulo repassa à



RODRIGO SOARES - 16/12/14

Hospital Municipal pode ter dificuldades, e vereador pede apoio

Prefeitura anualmente é calculada sempre com base nos dois anos anteriores. Por isso, Dinho teme que, já a partir do próximo ano, caia a arrecadação do tributo, que é a maior fonte de receita do Município.

O ICMS é o principal imposto pago ao Estado pela produ-

ção das indústrias locais, e a fabricação de aço da Usiminas gerava uma das maiores receitas. Neste ano, o repasse será mantido, embora seja possível a demora na liberação de recursos por atrasos no recolhimento do tributo, diante da crise na economia.